CHARLENE CARDOSO CRUZ

Arquitetura da informação e suas implicações para a recuperação da informação

Universidade de Brasília – UnB
Brasília
2011

CHARLENE CARDOSO CRUZ

Importância/ Utilidade da Arquitetura da Informação para a Recuperação da Informação

Monografia apresentada na Faculdade de Ciência da Informação como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profª. Dra. Sofia Galvão Baptista

Universidade de Brasília – UnB
Brasília
2011

C957i

Cruz, Charlene Cardoso

Importância/ Utilidade da arquitetura da informação para a recuperação da informação. / Charlene Cardoso Cruz – Brasília : Universidade de Brasília. Faculdade de Ciência da Informação, 2011. 46 p.

Orientadora: Sofia Galvão Baptista

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília

1. Biblioteconomia. 2. Arquitetura da Informação. 3. Recuperação da Informação. I. Título.

Universidade de Brasília | Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Titulo: Importância/Utilidade da Arquitetura da Informação para a recuperação da informação.

Aluna: Charlene Cardoso Cruz.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 19 de julho de 2011.

Sofia Galvão Baptista – Orientadora

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em Ciência da Informação

Ivette Kafure Muñoz - Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em Ciência da Informação

Maíra Murrieta Costa – Membro externo

Mestre em Ciência da Informação

Edifício da Biblioteca Central (BCE) – Entrada Leste – *Campus* Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte – Brasília, DF
CEP 70910-900 – Tel.: +55 (61) 3107-2601 – Fax: +55 (61) 3273-8454 – E-mail: FCI@unb.br 19/07/2011 11:19:03

Dedico este trabalho a mim mesmo, por todas as noites de sono perdidas ou mal dormidas que tive, todas as lágrimas derramadas, todos os picos de estresse e as inúmeras barreiras que enfrentei.

Aos meus pais, que com tanto esforço e dedicação me guiaram, me orientaram e, principalmente, me financiaram nesses 21 anos. Eles que são verdadeiros heróis e que me fizeram ser o que sou hoje. Dedico a vocês não apenas este trabalho como toda minha vida. Obrigada por tudo. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus por estar presente em minha vida e fazer-me capaz de alcançar esta benção;

A minha mãe, Analice Cardoso Cruz, por todas as broncas e reclamações; elas me fizeram ter disciplina! Mas também, por todo amor e carinho que sempre me dedicou;

Ao meu pai, Claudionor Dias Cruz, meu maior ídolo, pelo apoio, presteza, paciência e dedicação;

Ao meu irmão Lucas Cardoso Cruz e minha irmã Jaqueline Cardoso Cruz por me agüentarem e continuarem ao meu lado mesmo quando eu não os merecia;

De forma geral, a toda minha família por acreditarem em mim e me acompanharem durante esta jornada;

A professora Sofia Galvão Baptista, minha orientadora, pela paciência e compreensão;

Ao secretário do curso de Biblioteconomia Reginaldo Olegário por tudo que fez por mim durante esses quatro anos de graduação e;

A todos os bibliotecários que participaram da pesquisa, tornando este trabalho possível;

Ao meu grande amigo e técnico em informática Bruno de Oliveira Barbosa por me oferecer suporte, carinho e atenção;

Aos meus colegas, amigos, vizinhos e professores.

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação ofereço meus sinceros agradecimentos. Obrigada!

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas, nos auxiliam muito.”

(Chico Xavier)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AI – Arquitetura da Informação

BDJur – Biblioteca Digital Jurídica

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CI – Ciência da Informação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COMUT – Comutação Bibliográfica

CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia

DSI – Disseminação Seletiva da Informação

JCR - Journal Citation Reports

PubMed - National Center for Biotechnology Information

RI – Recuperação da Informação

STJ – Superior Tribunal de Justiça

TI – Tecnologia da Informação

UnB – Universidade de Brasília

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Estado 26

Gráfico 2. Instituição 27

Gráfico 3. Freqüência de uso da página institucional 28

Gráfico 4. Informações úteis na intranet 29

Gráfico 5. Escala de satisfação com a *home page* da instituição 30

Gráfico 6. Motores de busca 31

Gráfico 7. Escala de dificuldade 33

Gráfico 8. Empecilhos em pesquisa 33

Gráfico 9. Requisitos a um AI 35

RESUMO

Aborda a arquitetura da informação e suas implicações para a recuperação da informação na web através de contextualização literária e pesquisa com bibliotecários, aplicada através de questionário aplicado pela internet por meio do programa Survey Monkey. Visava-se analisar, além da influência da arquitetura no processo de recuperação, se o perfil do atual arquiteto da informação está adequado à necessidade dos usuários e verificar a capacidade do bibliotecário de ser um arquiteto da informação. Busca aferir se as páginas de internet e intranet estão estruturadas satisfatoriamente às necessidades dos bibliotecários e usuários de sistemas de informação. O questionário obteve 65 respondentes no período de uma semana e foi possível aferir que de fato a arquitetura implica na recuperação da informação e que os bibliotecários, com a formação acadêmica que possuem não possuem condições suficientes para criarem ou manterem um *website* em funcionamento, todavia agrupado à sua formação uma especialização em tecnologia da informação e redes de informação isso se torna perfeitamente possível.

Palavras-chave: Arquitetura da informação. Biblioteconomia. Recuperação da Informação.

ABSTRACT

Discusses the architecture of information and its implications for information retrieval on the web through literary context and research librarians, implemented through a questionnaire applied by the Internet through the Survey Monkey program. The aim was to analyze, beyond the influence of architecture in the recovery process, the profile of the architect of the current information is appropriate to the needs of users and check the ability of the librarian to be an information architect. Attempts to measure whether the internet and intranet pages are structured adequately to the needs of librarians and users of information systems. The questionnaire respondents made 65 in one week and was able to ascertain that indeed the architecture involves the retrieval of information and that librarians, with the academic training that have not possess sufficient conditions for establishing or maintaining a website up and running, however grouped to their training specialization in information technology and information networks it becomes quite possible.

Key-words: Information architecture. Library. Information Retrieval.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....13

2 JUSTIFICATIVA.....15

3 OBJETIVOS.....16

3.1 Objetivo geral 16

3.2 Objetivos específicos.....16

4 REVISÃO DE LITERATURA.....17

4.1 Origem e conceitos de Arquitetura da Informação 17

4.2 O Arquiteto da Informação: 18

4.3 Organização da Arquitetura da Informação.....20

4.4 Recuperação da Informação 22

4.5 Ergonomia e Usabilidade 22

5 METODOLOGIA 24

5.1 Caracterização da pesquisa 24

5.2 Universo e Amostra.....24

5.2.1 Pré-teste 25

5.3 Instrumento de coleta de dados 26

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....27

7 CONCLUSÃO 39

REFERÊNCIAS.....41

ANEXO I.....43

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização, o advento da tecnologia e a explosão informacional iniciada a partir da metade do século XX, o acesso à informação e, conseqüentemente, a obtenção de conhecimento estão mais facilitados. Todavia, mesmo com tantos recursos e tamanha força tarefa lidando com informação, ainda não se há total confiança nas informações disponibilizadas na *web,* assim como ainda não alcançamos a imediatidade no acesso destas.

Fato, hoje, é que, embora as informações estejam mais acessíveis do ponto de vista prático - inclusive devido ao imenso espaço que é a internet e a facilidade de acesso a esta tecnologia - não podemos generalizar a veracidade das informações disponibilizadas *online* já que qualquer pessoa com um computador conectado à rede tem livre acesso para postar e consultar os conteúdos da internet.

Uma maneira que as organizações encontraram para garantir a confiabilidade e segurança de suas informações institucionais foi a utilização da Intranet, onde apenas uma determinada equipe da própria corporação pode inserir, retirar ou alterar os conteúdos da página institucional de cada empresa.

O pesquisador, entretanto, quando realiza uma pesquisa necessita de uma página completa, de fácil navegação e bem estruturada para a elaboração de sua pesquisa. Além disso, nem sempre a página institucional é a única fonte pesquisada e ao entrar na grande rede da Internet, ele pode se deparar com quaisquer tipos de organização ou *des*organização.

A vida útil informacional é inegavelmente curta e caso os usuários que necessitam das informações não as recebam em tempo hábil pode-se considerar que, em atraso, as informações que poderiam evitar uma tragédia ou agilizar um processo tecnológico serão inúteis.

Não basta imaginarmos que a informação existe ou acreditarmos que ela existe, precisamos ter acesso e acima de tudo que este acesso à informação seja se não instantâneo, veloz. Assim, cabe ao arquiteto e ao recuperador da informação entrar em um consenso, se não for possível que um mesmo profissional possa realizar ambas as tarefas, no que se refere à disponibilização informacional para que não se construa um *website* que não será utilizado por não conter as informações necessárias, ou ainda pior, por não ser possível localizar as informações neste.

Não há tempo para aguardar o fato ocorrer e depois tomar uma iniciativa e é notória a necessidade cada vez maior de obterem-se as informações necessárias da forma mais precisa e ágil possível. Inteligência e competitividade são palavras chave em se tratando de informação organizacional e nada mais veloz que

a internet para nos fornecer tais informações. Porém, visando o acesso, a preocupação agora é: como localizar as informações disponíveis na *web*?

Partindo-se do pressuposto de que o pesquisador é quem irá realizar as buscas informacionais, desde as mais simples às mais exaustivas, este trabalho busca averiguar se o Bibliotecário é um profissional capaz de atuar na Arquitetura da Informação, bem como verificar se, realmente, a arquitetura da informação tem alguma influência no processo de recuperação da informação.

Os dados para a pesquisa foram coletados através do programa Survey Monkey e contou com a colaboração de 65 bibliotecários no período de 13 a 19 de julho de 2011 e é baseada em uma breve revisão de literatura acerca de Arquitetura da Informação - AI e Recuperação da Informação - RI para contextualização da pesquisa.

2 JUSTIFICATIVA

O bibliotecário não está restrito à guarda de livros e fazer pedido de silêncio em bibliotecas. A biblioteconomia é uma vertente da Ciência da Informação e tem por mérito a capacidade de armazenar, preservar e recuperar todo e qualquer tipo de informação independente de seu suporte.

Tendo em vista a crescente expansão da internet, bem como a demanda cada vez maior por informação, este trabalho visa analisar como têm sido estruturadas as páginas de internet e intranet. Se elas atendem à necessidade de busca dos pesquisadores bem como se o profissional da tecnologia da informação que hoje é quem desenvolve a Arquitetura das páginas de internet é, realmente, o profissional mais indicado para atuar nessa área.

Neste contexto, vê-se necessária a avaliação da qualidade do trabalho desenvolvido pelos Arquitetos da Informação – principalmente os institucionais -, a capacidade dos bibliotecários em além de recuperar, arquitetar informações na web e também verificar se, de fato, a arquitetura da informação influencia o processo de recuperação da informação.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Em busca da excelência do profissional da informação, em foco o bibliotecário, pretende analisar se efetivamente a influência da arquitetura da informação no processo de recuperação da informação.

3.2 Objetivos específicos

- Verificar se os bibliotecários consideram a arquitetura da informação como um fator de relevância no processo de recuperação da informação;

- Ponderar acerca da capacidade do bibliotecário em arquitetar páginas da internet;

- Examinar se os atuais arquitetos da informação estão desempenhando bem seu papel;

- Aferir se a arquitetura da informação na web é satisfatória para os bibliotecários;

- Analisar se as páginas institucionais das organizações que os bibliotecários que participaram estão vinculados são bem estruturadas a ponto de satisfazer a necessidade de informação dos pesquisadores.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Origem e conceitos de Arquitetura da Informação

Há consenso na literatura acerca da concepção do termo Arquitetura (ou Arquiteto) da Informação, distintos autores, preservadas as exceções, afirmam ser Richard Saul Wurman o criador do termo Arquitetura da Informação.

Wurman, que era formado em arquitetura e trabalhava na confecção de guias turísticos cunhou o termo “Arquitetura da Informação” por volta do ano de 1976 após uma conferência de arquitetos da *American Institute of Architects*, publicando-o em sua obra *Information Anxiety 2.*(BAPTISTA & ESPANTOSO, 2008, p.4)

Atestando esta afirmação, temos Willys (2005) *apud* (Baptista & Espantoso, 2008, p. 4) qual afiança que “o termo “arquiteto de informação” foi cunhado por Richard Saul Wurman em 1976, depois de uma conferência de arquitetos da American Insitute of Architects (AIA)”*(grifo do autor).*

Tal afirmativa é demonstrada ainda por Camargo & Vidotti (2006) na obra intitulada de Arquitetura da Informação para biblioteca digital personalizável, onde os autores afiançam:

> Richard Saul Wurman popularizou a expressão “arquitetura da informação” em meados da década de 60, definindo-a como ma estrutura ou mapa de informação que permite que as pessoas/usuários encontrem seus caminhos pessoais para o conhecimento. (CAMARGO & VIDOTTI, 2006, p. 106)

Segundo Robredo (2008 p. 117) “Em sua obra *Information Anxiety* 2, Wurman (2001) – cuja tradução foi publicada no Brasil em 2005 – declara, em duas rápidas passagens, ter introduzido a expressão ‘arquiteto da informação’ (*information archited*) em 1996(...)”.

Naibitt (1989) *apud* Robredo (2008) afirma que “Richard Saul Wurman, formado em arquitetura de edificações, tornou-se o maior arquiteto da informação dos Estados Unidos.”.

Confirma-se a autoria do termo AI por Wurman e, portanto sua significação parte-se do pressuposto por ele estabelecido onde a AI tem por função estender os conceitos de organização aos espaços informacionais, tanto que Reis (2007) *apud* Silva & Dias (2008) ressalta um fato pertinente ao que concerne arquitetura da informação. O autor afirma que “A arquitetura da informação foi

primeiramente aplicada em mídias impressas, como por exemplo, em guias, mapas e atlas, porém tem se desenvolvido na área de criação e organização de *websites*".

No que tange à semântica do termo, o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, Cunha & Cavalcanti (2008) define AI como "a arte e a ciência da organização da informação tem por objetivo ajudar as pessoas a resolverem suas necessidades de informação. Ela envolve a pesquisa, análise, desenho e implementação."

Segundo Zewis (2000) *apud* Robredo (2008, p.123), Arquitetura da Informação é "a arte e a ciência de organizar a informação para ajudar as pessoas a satisfazer suas necessidades de informação de forma efetiva"

Assim, AI pode ser compreendida como sendo a estruturação e organização dos dados envolvidos no processo de armazenamento, recuperação, apresentação das informações recuperadas, interfaces e personalização, uma vez que ela aborda todas as etapas de desenvolvimento de um sistema de informação, incluindo desde o levantamento de requisitos até a manutenção destes. (CAMARGO & VIDOTTI, 2006, p. 106)

Percebe-se, diante do entendimento dos autores da área, que arquitetura da informação compreende bem mais que apenas estruturar páginas da internet, ela é também uma ferramenta para ajudar as pessoas a sanarem suas necessidades informacionais.

A AI vai desde a estruturação das informações na web até a recuperação destas e, embora o termo tenha sido cunhado apenas em 1976, acertadamente a execução das tarefas pertinentes a Arquitetura da Informação já eram realizadas. Com Wurman e a delimitação do que seria a AI é que se teve de fato a compreensão do trabalho do Arquiteto da Informação, que posteriormente veio a enquadrar-se no campo da tecnologia, tendo-se Arquitetura da Informação na *web*.

4.2 O Arquiteto da Informação:

Para Cunha & Cavalcanti (2008), na obra: Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia a definição dada para Arquiteto da Informação é a seguinte:

> Geralmente, tem por funções: organizar os padrões inerentes aos dados ou informações; e criar a estrutura ou mapa da informação, com o objetivo de permitir que as pessoas encontrem seus caminhos pessoais para o conhecimento. Especialista responsável pela produção de um protótipo de sítio Web, inclusive estruturação e organização da informação, a organização dos conteúdos e a

> definição das interfaces de acesso e busca. (CUNHA & CAVALCANTI, 2008)

Arquiteto da Informação, segundo Oliveira (2003) *apud* Baptista & Espantoso pode ser entendido como:

> O profissional capaz de organizar, classificar e indexar o conteúdo, além de construir os canais para o trânsito de navegação, entre as seções deste conteúdo categorizado. Ao arquiteto da informação é dado o papel de construir os caminhos da informação, suas conexões e desdobramentos, a fim de contribuir para a divulgação do conhecimento. (OLIVEIRA *apud* BAPTISTA & ESPANTOSO, 2008, p.7)

Quanto ao Arquiteto da Informação, um bibliotecário adéqua-se perfeitamente a este perfil. Se levarmos em consideração que ele faz as buscas, ninguém melhor que ele para organizar a fonte. Além do mais não necessariamente o profissional que vai organizar a informação na web deve ser ou arquiteto ou web designer, basta que seja um profissional capaz de centrar seus esforços nos usuários e em suas necessidades.

Para ser um Arquiteto da Informação não se deve ter uma formação pré-determinada, mas sim que seja um profissional que tem um conjunto de habilidades, possivelmente mais de uma formação, que está em constante aprimoramento e rotatividade e que considere o conhecimento da área como um bem. Disjunto da empresa ou organização em que está inserido (BAPTISTA & ESPANTOSO, 2008 p. 12).

Ramos (2005) *apud* Baptista & Espantoso (2008) baseando-se nas idéias de Rosenfeld e Morville ao definirem arquitetura da informação, expõem da seguinte forma:

> Um dos maiores objetivos da arquitetura da informação é proporcionar uma estrutura lógica para ajudar a encontrar a informação de que se necessita. A sua definição compreende: a combinação de organização, nomeação e esquemas de navegação juntamente com um sistema de informação; o projeto estrutural de um espaço informacional para facilitar a conclusão de tarefas e o acesso intuitivo ao conteúdo; a arte e a ciência de estruturar e classificar web sites e intranet para auxiliar as pessoas a encontrar e gerenciar a informação; e uma disciplina emergente de práticas comuns, focada nos princípios de projeto e arquitetura para o espaço digital (RAMOS *apud* BAPTISTA & ESPANTOSO, 2008, p. 12).

Com fundamentação em Career Directions (2005) Baptista & Espantoso (2008) sugerem que:

> Um arquiteto de maneira geral, é um profissional que planeja, projeta e supervisiona a construção de todo o tipo de espaços

> informacionais. O arquiteto projeta à estética e a estrutura, mas isso vai bem além da aparência, já que estas devem ser funcionais, seguras, econômicas e devem ir ao encontro dos anseios de todos as que se utilizam. O arquiteto está envolvido em todas as fases do desenvolvimento, da inicial discussão com o cliente, ao projeto final da construção. A atividade do arquiteto é muito complexa, deve entender de métodos de construção, princípios de engenharia, práticas, ferramentas que requerem uma educação continuada (BAPTISTA & ESPANTOSO, 2008, p. 6).

Vale ressaltar que embora não se tenha um perfil definido não é qualquer pessoa que pode aventurar-se a arquitetar. Precisa-se, principalmente de habilidade técnica e conhecimentos relativos à construção de páginas de internet.

4.3 Organização da Arquitetura da Informação

> A Arquitetura da Informação não se preocupa apenas com a organização da informação, mas também com a sua apresentação. Ela cria um ambiente de informação por onde o usuário pode se mover (navegar), como em uma biblioteca, encontrar as informações que precisa de forma organizada (NASCIMENTO, NASCIMENTO NETO, & DIAS, 2008, p. 2).

Segundo McGee & Prusak (1994, p.129) *apud* Camargo & Vidotti (2006):

> O objetivo de uma arquitetura da informação é “criar um “mapa” abrangente dos dados organizacionais e em seguida construir um sistema baseado nesse mapa. A palavra Arquitetura no dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira significa “arte de criar espaços organizacionais e animados [...] ou plano, projeto *(grifo do autor)* (MCGEE & PRUSAC, 1994 *apud* CAMARGO & VIDOTTI, 2006, p. 106).

Para Rosenfeld & Morville (2006) apud Silva & Dias (2008), que corroboram a idéia sobre AI:

> A arquitetura da informação de um *website* é construída por quatro grandes sistemas interdependentes. Sistema de **organização**, **navegação**, **rotulagem** e **busca**. Esses sistemas são compostos por regras e aplicações próprias, reunindo, juntos, todos os elementos essenciais de interação do usuário com o ambiente em consonância com o conteúdo, o contexto e o usuário (*grifo do autor*) (ROSENFELD & MORVILLE, 2006 *apud* SILVA & DIAS, 2008, p. 5).

O Quadro 1 descreve o que vem a ser cada um dos sistemas interdependentes que constituem a AI, defendidos por Rosenfeld & Morville (2006).

Quadro 1:

Sistemas	Definição
Sistema de organização	Define o agrupamento e a categorização de todo o conteúdo informacional.
Sistema de Navegação	Especifica as maneiras de navegar, de se mover pelo espaço informacional e hipertextual.
Sistema de Rotulação	Estabelece as formas de representação, de apresentação, da informação definindo signos para cada elemento informativo.
Sistema de Busca	Determina as perguntas que o usuário pode fazer e o conjunto de respostas que irá obter.

Fonte: Rosenfeld e Morville, 2006.

Ainda acerca de como se estrutura a AI, Camargo & Vidotti (2006) fazem a seguinte afirmação:

> A arquitetura da informação, de um modo geral, unifica os métodos de organização, classificação e recuperação da informação advindo da área da biblioteconomia, com a exibição espacial da área da arquitetura, utilizando-se de tecnologias da informação e comunicação, em especial, da Internet. (CAMARGO & VIDOTTI, 2006, p. 106)

Arquitetar a informação, no contexto tecnológico e utilizando como suporte o computador, compreende estruturar todas as etapas do processamento de informações em sites de internet, e é uma ferramenta para corroborar com os processos desenvolvidos não só em bibliotecas, mas em qualquer aspecto informacional que necessite de busca e recuperação.

Os passos para se alcançar uma boa arquitetura já são definidos e um dos mais relevantes quanto ao retorno do processo é que não haja revocação no momento da recuperação.

A AI deve estar inteiramente voltada para o resultado final, pois todo o trabalho para se arquitetar uma página da web visa o retorno de ter boa usabilidade e principalmente que seja útil ao usuário/ pesquisador que a utilizará.

4.4 Recuperação da Informação

As páginas de internet devem visar à facilidade de localização das informações nelas contidas, pois é cansativo para o pesquisador percorrer inúmeras subpáginas. Uma página organizacional, por exemplo, desde que bem estruturada, pode ser a primeira fonte de buscas ao se tratar de informações institucionais para o pesquisador.

O que se espera ao introduzir uma informação em qualquer suporte é que esta possa ser localizada. Na *web*, além desta expectativa, almeja-se também que estas informações sejam confiáveis, fáceis de localizar e pontuais. O processo de busca e localização de informações, no âmbito da biblioteconomia é intitulado de Recuperação da Informação.

Nesse contexto, de acordo com Cunha & Cavalcanti (2008), RI é definido como:

> Restituição dos dados constantes do sistema, para obtenção de informações específicas ou genéricas. A restituição, ou recuperação, abrange o processo total de identificação, busca, encontro e extração da informação armazenada.". Ressalta ainda que "nessa operação não se incluem, nem a criação, nem a utilização posterior das informações ou dos dados; restituição da informação (CUNHA & CAVALCANTI, 2008).

O processo de recuperação da informação é essencial, não apenas para os pesquisadores como também para todos aqueles que buscam informação e, por conseguinte, conhecimento.

4.5 Ergonomia e Usabilidade

Diversos fatores influenciam o processo de RI na *web*. Ergonomia e usabilidade podem ser consideradas como dois destes.

Ergonomia pode ser definida como o "estudo da interação entre o homem e seu ambiente de trabalho, principalmente no que se refere às máquinas utilizadas. (CUNHA & CAVALCANTI, 2008)

Já o termo usabilidade, refere-se à facilidade, tempo, flexibilidade e satisfação. Trata-se do esforço exigido dos usuários, do tempo gasto para navegar, a amplitude do sistema em comportar mudanças e o grau de contentamento dos usuários com o “sistema”.

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia define Usabilidade em:

> Grau com que usuários específicos podem alcançar metas específicas em determinado ambiente, com eficácia, comodidade e modo aceitável. (...) Facilidade com que um catálogo de dados bibliográficos e outros tipos de recursos informacionais podem ser utilizados pelo usuário. (CUNHA & CAVALCANTI, 2008)

5 METODOLOGIA

5.1 Caracterização da pesquisa

Segundo Gil (2002), considerando-se que qualquer classificação é feita por meio de critérios, em relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais, onde é possível classificá-las como: exploratórias, descritivas e explicativas.

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados. Com ênfase nos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, torna-se possível classificar as pesquisas segundo seu delineamento: fontes de papel e dados fornecidos por pessoas (GIL, 2002).

Para Marconi & Lakatos (2005), técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte e toda ciência utiliza inúmeras técnicas de obtenção de seus propósitos. Estas podem ser divididas em: documentação indireta, documentação direta, observação direta intensiva e observação direta extensiva.

Esta pesquisa caracteriza-se, quanto aos seus objetivos, como descritiva, uma vez que têm como objetivo estabelecer relações entre a arquitetura da informação e a recuperação da informação. Vale-se de técnica de observação direta delineada por dados fornecidos por pessoas através de questionário.

5.2 Universo e Amostra

De acordo com Vergara (2006), população é um conjunto de elementos que possuem as características que serão o objeto de estudo. Assim amostra é um segmento do universo (população) escolhido segundo algum critério ou representatividade.

O universo desta pesquisa consiste nos profissionais graduados em biblioteconomia. A amostra é composta por bibliotecários disponíveis para responder o questionário através do método “bola de neve”. Entretanto, o prazo para recebimento de respostas foi de apenas uma semana para evitar que se estendesse demasiadamente pela rede e também para que só bibliotecários que estivessem constantemente conectados respondessem a pesquisa, visando maior relacionamento destes com o tema proposto.

Embora o foco fosse bibliotecários que atualmente trabalham no Distrito Federal, pelo método adotado não eram excludentes aqueles profissionais que atuam em outros estados brasileiros.

A amostragem configurada no escopo “bola de neve” ocorre quando a escolha dos sujeitos da amostra se deve a pessoas indicando outras (VERGARA, 2006).

Nesse trabalho, a amostra foi composta de maneira que um respondente recebesse o questionário e encaminhasse à todos os bibliotecários de sua rede de contatos. Assim, obteve-se o seguinte mapa de respostas:

- Mapa amostral:

94%	61 DF
	2 GO
6%	1 RJ
	1 RS

5.2.1 Pré-teste

O pré-teste foi realizado entre os dias 08/06/2011 e 09/06/2011 por 04 bibliotecários, sendo que destes, 03 possuem mestrado em CI e 01 é especialista em Gestão de Projetos e Marketing.

Os participantes foram escolhidos devido à área de estudos e foram consultados previamente sobre a possibilidade de responder.

A diversidade do perfil dos participantes do pré-teste permitiu o aprimoramento do questionário, que teve alteradas as questões 01, 06, 09, 11, 12, 14, 15 e 17, (ver o Anexo) o que, de fato, permitiu um melhor aproveitamento dos dados coletados.

De acordo com os respondentes do pré-teste o tempo médio para responder o questionário era de 15 minutos e acredita-se que depois de realizadas as correções, a duração manteve-se igual ou menor.

5.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado aplicado no período de 13 a 19 de junho de 2011 enviado primeiramente para 100 bibliotecários selecionados a partir de coleta com colegas de curso ou profissionais da área e esperava-se, na pior das hipóteses, um retorno de pelo menos 25% dos questionários.

Sobre o instrumento utilizado Marconi & Lakatos (2005):

> "Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo."

Quanto ao resultado da pesquisa, Marconi & Lakatos (2005) afirmam que, em média, os questionários expedidos alcançam 25% de devolução.

O meio utilizado para disponibilizar os questionários foi o Survey Monkey, uma empresa privada que permite aos seus usuários criar formulários web com o intuito de realizarem pesquisas. Fundada em 1999 por Ryan e Finley Chris e vendida dez anos depois a um consórcio. A companhia possui escritórios em Palo Alto, Califórnia e Portland, Oregon. (Wikipedia)

Embora o cunho do software seja lucrativo, é disponibilizada uma versão gratuita, onde é possível elaborar questionários com 10 questões e 100 respostas. Além de ser uma ferramenta bastante simples de ser utilizada, o software apresenta grandes benefícios, como a disponibilização dos questionários via link, email, Facebook, Twitter, Orkut ou mesmo incorporação a sites e blogs. Os resultados podem ser vistos e analisados em tempo real e apresentam-se, caso o usuário deseje, em formas de gráficos.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para garantir a confiabilidade dos dados, durante a sua análise foram considerados apenas os questionários respondidos completamente. Verificou-se que apenas 65 (sessenta e cinco) bibliotecários responderam o questionário. Destes, 52 mulheres e 13 homens e por motivos não manifestos 12 respondentes não concluíram o questionário.

Após filtrar se o profissional era realmente bibliotecário, a primeira pergunta feita era se ele possuía ou não registro no CRB. Dos 65 bibliotecários respondentes, 62 (sessenta e dois) responderam que sim e apenas três afirmaram que não.

Considera-se este dado relevante se observamos que a pesquisa tem por objetivo verificar a importância da arquitetura da informação para uma atividade competente à biblioteconomia. Assim é relevante para o estudo que tenhamos ciência de quantos dos bibliotecários respondentes, de fato, exercem e estão habilitados a praticar a biblioteconomia.

Tendo em vista que 95% dos respondentes estão devidamente registrados no Conselho, as respostas são, de fato, pertinentes ao estudo.

Quanto à localização dos respondentes, 94 % trabalham em Brasília e os outros 6% estão divididos entre: Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, conforme pode ser observado no Gráfico 1:

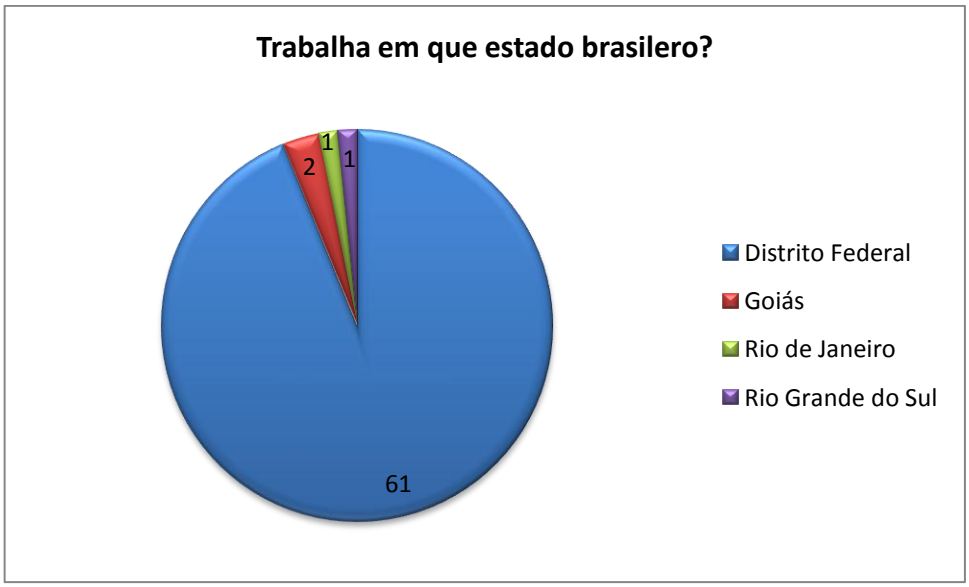

Gráfico 1. Estado

Dos respondentes, a grande maioria, 78%, trabalha em instituições públicas, como apresentado no Gráfico 2. Infere-se que este fato se deva a maioria dos participantes trabalhar em Brasília, onde o maior mercado de trabalho para os bibliotecários são os órgãos públicos.

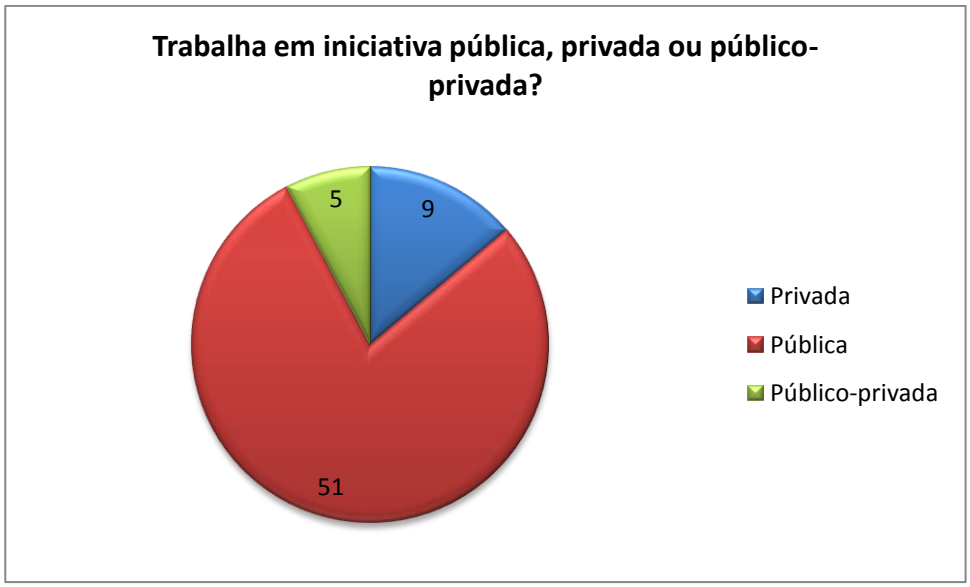

Gráfico 2. Instituição

Foi perguntado aos bibliotecários se a biblioteca ou centro de informação em que trabalha possui página institucional na internet. Quando respondiam positivamente eram redirecionados a outras seis questões relativas à pagina institucional, visando avaliar se nelas era possível encontrar as informações necessárias. Aqueles que respondiam negativamente eram automaticamente enviados a questão seguinte às especificas aos que responderam sim, analisando apenas a internet, de modo geral.

Dos entrevistados, 57 bibliotecários afirmaram que as bibliotecas onde trabalham possuem páginas institucionais e apenas oito afirmaram o contrário. A primeira pergunta realizada ao grupo dos que responderam sim foi quanto à freqüência com que utilizavam a página institucional em busca de informações pertinentes ao trabalho desenvolvido e relacionadas ao campo de atuação da biblioteconomia. A distribuição das respostas pode ser vista no Gráfico 3:

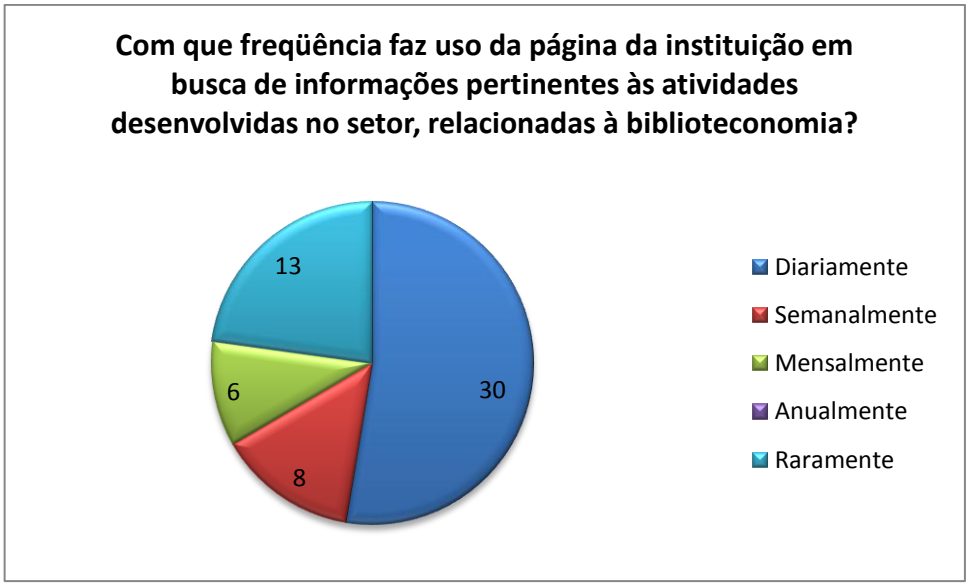

Gráfico 3. Freqüência de uso da página institucional

Percebe-se pelo gráfico que a página institucional é utilizada e serve como fonte de dados para os pesquisadores, tanto que 53% relataram que fazem uso do *website* da instituição diariamente no intuito de atender as demandas da profissão.

Quanto ao resultado das pesquisas feitas no *site* da instituição, 77% afirmaram que as pesquisas realizadas no site apresentam resultado satisfatório, em contra partida 23% asseguram que os resultados não são satisfatórios. Todavia, quando a pergunta era relacionada não à objetividade, mas sim à velocidade o quadro mudou e apenas 63% assinalaram encontrar o resultado de suas pesquisas com velocidade, os outros 37% demoram a localizar a resposta de suas indagações.

Foi solicitado aos respondentes, em questão aberta, que expusessem quais itens consideravam importantes serem apresentados na página da instituição, as respostas mais freqüentes vê-se no Gráfico 4:

Gráfico 4. Informações úteis na intranet

Ademais, foram citadas ainda: DSI, Indicação de bibliografia, Doutrina, Sumário de periódicos, Links mais usados, Formulários institucionais, Jurisprudência e Novas aquisições.

Quanto ao grau de satisfação dos bibliotecários frente à página da instituição, em uma escala qualitativa que variava de 0 a 10 constatou-se:

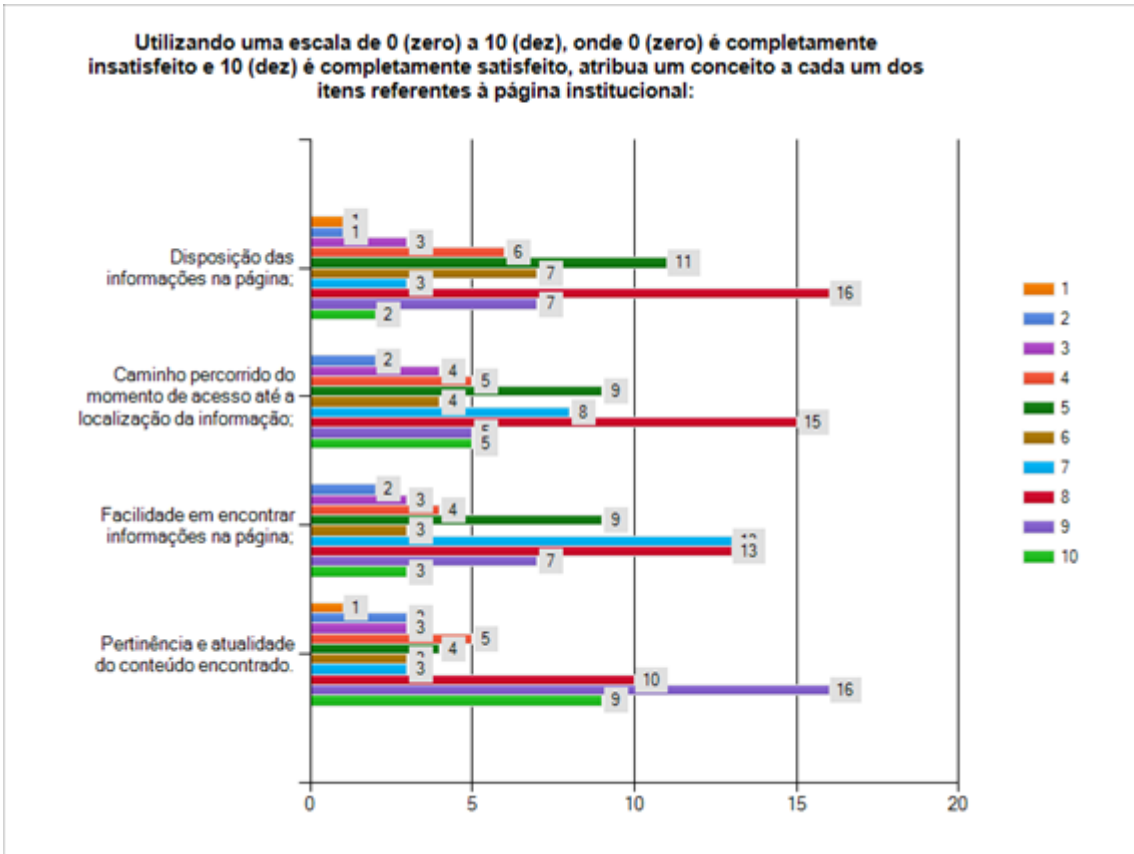

Gráfico 5. Escala de satisfação com a *home page* da instituição

Como houve discrepância entre as notas atribuídas a média seria inconfiável. Assim, a moda de cada categoria acerca do resultado de satisfação apresentou-se, de maneira qualitativa, da seguinte forma:

CATEGORIA	MODA	QUANTIDADE DE ASSINALAÇÕES
Disposição das informações na página	8	16
Caminho percorrido do momento de acesso até a localização da informação	8	15
Facilidade em encontrar informações na página	8 e 7 (empate entre duas notas)	13
Pertinência e atualidade do conteúdo encontrado	9	16

Não houve marcações atribuindo nota 0 (zero) a nenhuma categoria e foram ainda, adicionados no campo outros com valor 1 (um) os quesitos: informações não resumidas, sinais obtusos, carregamento desnecessário de

animações, desatualização da página e sistemas de buscas e indexações diferentes para cada tipo de informação.

Também foi indagado aos bibliotecários, que trabalhavam em instituições onde a biblioteca possuía página institucional, se estes haviam contribuído de alguma forma na elaboração e/ou estruturação da página. 26% declararam que ajudaram ou ainda ajudam na estruturação e manutenção da página e 74% afirmaram não ter contribuído de nenhuma forma. Como a questão pedia que caso colaborasse o respondente explicasse como o fazia, percebeu-se que o bibliotecário colabora de diversas maneiras para a instituição em se tratando do portal institucional destas. Algumas das informações coletadas quanto a este fator foram:

- Sugestões quanto aos conteúdos relevantes a serem apresentados na página;
- Auxilio na elaboração de metadados e taxonomia;
- Utilização das habilidades biblioteconômicas para organizar informações disponibilizadas pelo site nos motores de busca específicos.
- Atualização das informações disponibilizadas;
- Inclusão de *web links*;
- Avaliação da clareza das informações divulgadas;
- Denominação dos *tags* e uso de tesauros para recuperação das informações da página;

Ao retomar o questionário amplo, para todos os respondentes e não apenas àqueles que possuíam página institucional, questionou-se a exaustividade das pesquisas realizadas pelo bibliotecário. Verificou-se que 68% responderam que não e 32% afirmaram realizar sim pesquisas exaustivas. Foi avaliado então se estes profissionais faziam uso de buscadores na realização de suas pesquisas. A pergunta admitia mais de uma alternativa, visando averiguar, caso utilizassem, qual o motor mais usado. O Gráfico 6 descreve o resultado da investigação:

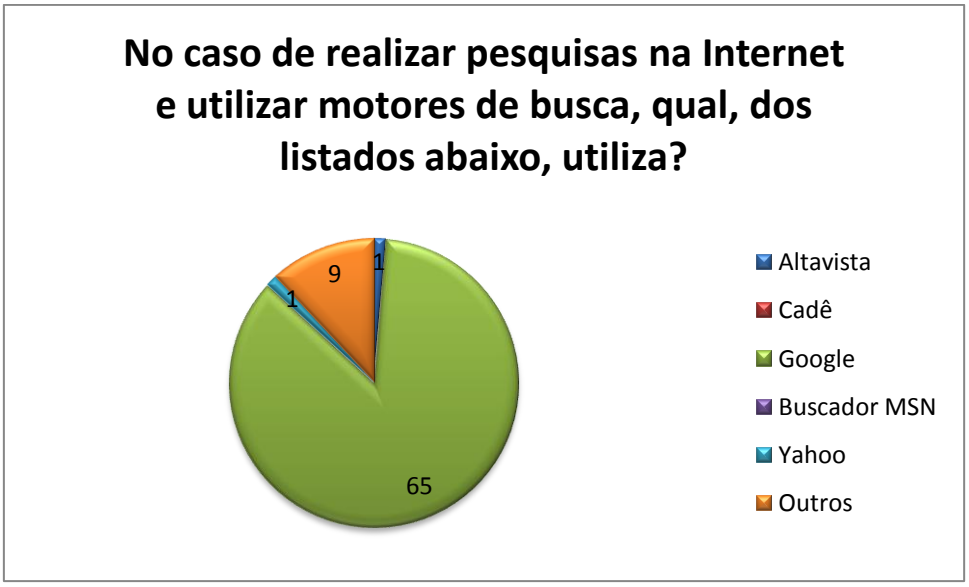

Gráfico 6. Motores de busca

O Google foi o mais citado, onde 86% afirmaram que o utilizam. Em seguida os motores Altavista e Yahoo, com 1% cada e nenhum dos respondentes assinalaram o Cadê ou o MSN.

Os itens descritos no campo outros foram:

- PubMed;
- BDJur (STJ)
- *Web of Science;*
- *Scopus;*
- *JSTOR;*
- *Cambridge;*
- *Springe;*
- *OVID;*
- *EBSCOhos;*
- *Nature;*
- *Science;*
- *Scirus;*
- Portal de Periódicos da CAPES*;*
- *Ulrich's Web;*
- *JCR;*
- *Web Qualis;*
- *Medline;*
- *Comut;*
- *Proques;*
- *Bireme;*

- *BVS e*
- Google Acadêmico

Embora todos os participantes terem respondido usar mediadores de busca nem todos afirmam ter dificuldade em localizar informações na web em um dos campos para comentários do questionário, inclusive, o Google foi apontado como, apenas, porta de entrada para os portais de informação.

A distribuição do grau de dificuldade dos pesquisadores em recuperar informações na web foi apresentada na questão apresentada graficamente no Gráfico 7:

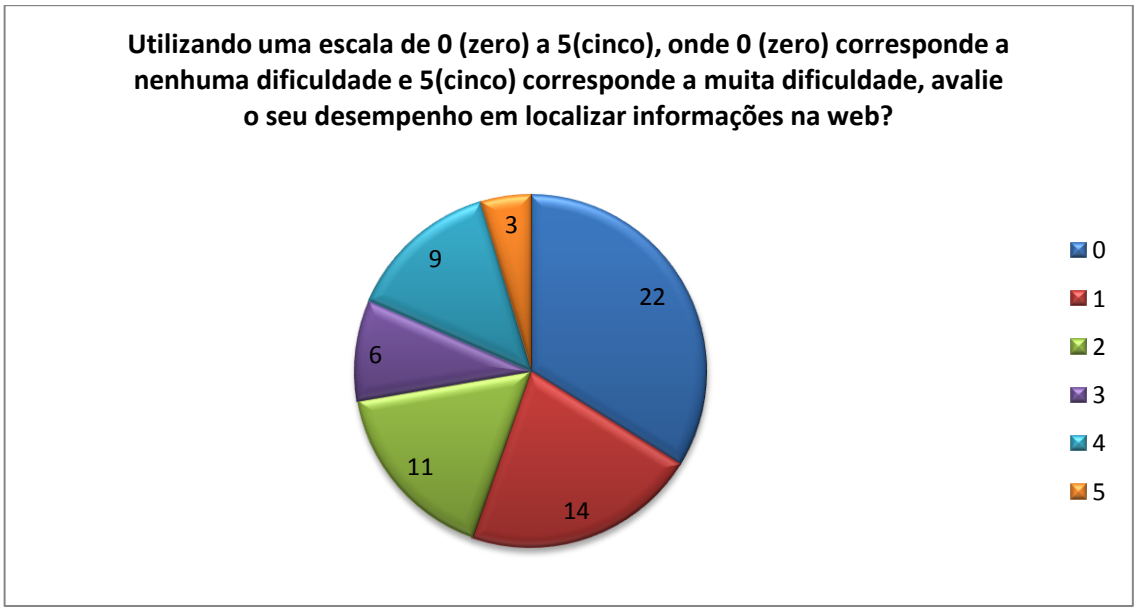

Gráfico 7. Escala de dificuldade

Analisando os extremos, 34% pessoas responderam não ter nenhuma dificuldade em localizar informações na *web* e 5% afirmaram ter muita dificuldade na localização das informações *web*.

Perguntou-se aos bibliotecários, caso existissem, qual(is) o(s) maior (es) empecilho(s) encontrado(s) quando realiza uma pesquisa na internet. 22% responderam não encontrarem empecilhos e os outros 78% assinalaram os obstáculos indicados no Gráfico 8:

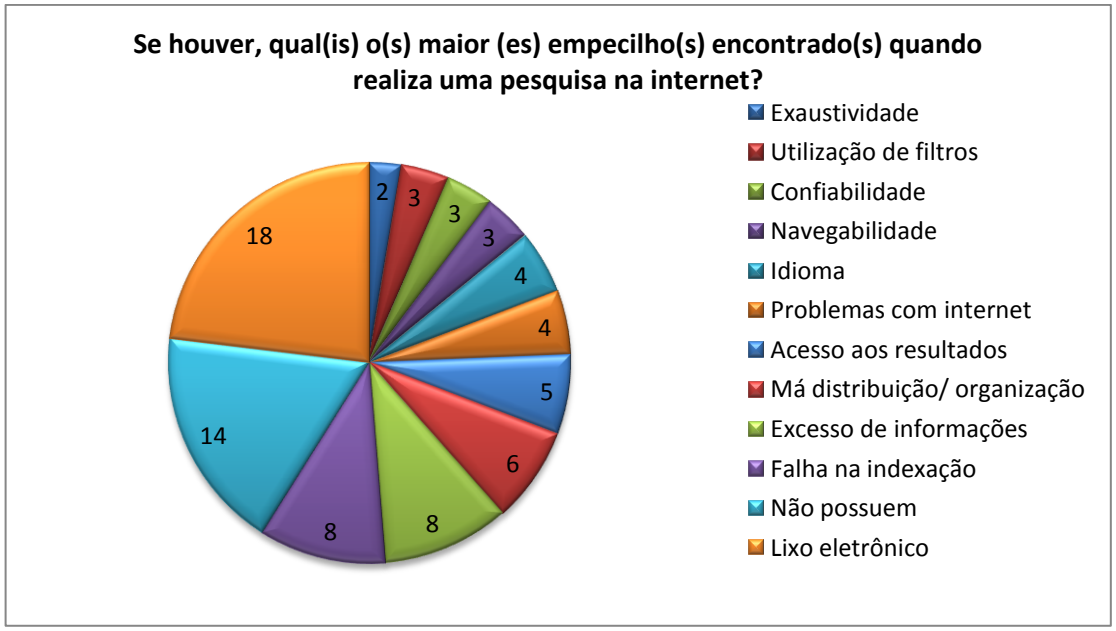

Gráfico 8. Empecilhos em pesquisa

Também no questionário, inquiriu-se aos respondentes se acreditavam que a arquitetura da informação influenciava o processo de recuperação da informação, foram unânimes, os 65 respondentes considerados no questionário afirmaram que sim; de fato a arquitetura da informação é um fator de significação para a recuperação da informação.

Para asseverar a relevância da arquitetura no processo, foram indicados vários motivos. Dentre eles:

- Com um site bem arquitetado é possível se localizar as informações necessárias sem dificuldade;
- Garantia de que as informações mais importantes da página estarão bem destacadas;
- Existe o cuidado com a duplicidade e repetição das informações;
- Apresentar uma interface agradável é essencial para promover a interação do indivíduo com a informação, de modo que, quando esta não é bem construída, há comprometimento na compreensão e recuperação da informação;
- Evitar *links* quebrados ou redirecionamento para algo que não seja o explicitado no *link*;
- Usabilidade;
- A organização dos dados determina a velocidade com que se recupera a informação;
- Forma de apresentação dos metadados, e das informações que são disponibilizados para os motores de busca;

Dentre os fatores citados como importantes o mais recorrente foi a agilidade no processo de recuperação quando o site é bem estruturado,

principalmente em evitar que o usuário percorra diversas páginas até encontrar o que deseja. Links que direcionam a links que direcionam a links e que acabam por cansar os pesquisadores. Foram encontrados comentários que afirmavam que este era, inclusive, um dos fatores que os faziam desistir da procura em determinados *websites*.

Já quanto à capacidade do bibliotecário em arquitetar páginas da internet, 63% afirmaram que sim e 37% afirmaram que o bibliotecário não possui esta competência. Quando foi perguntado se o respondente considerava um bibliotecário com a sua formação universitária capaz de construir um *website* os seguintes argumentos usados para a negação: a formação acadêmica do profissional de forma alguma possibilitaria que eles tivessem capacidade suficiente para tal tarefa.

Todavia, embora alguns autores relatem que os bibliotecários não sejam capazes de sozinhos criarem uma página de internet os respondentes apontaram como papel do bibliotecário delimitar o que o site deve conter e saber dialogar com os profissionais que irão construir essa estrutura da melhor forma possível. Enfatizaram também que é fundamental a um bibliotecário que almeje trabalhar com arquitetura informacional na web que complemente sua formação, pois inclusive o mestrado em Organização da Informação na UnB, na Faculdade de Ciência da Informação, só aborda a parte teórica do trabalho e não a parte de mercado/atuação profissional/ ferramentas disponíveis etc.

Dentre as respostas, é incontestável a capacidade do bibliotecário em estruturar as informações das páginas de internet, pois ele é capaz de entender as necessidades dos usuários e sobre recuperação da informação, mas para realizar todo o processo é necessário um aperfeiçoamento em TI, como por exemplo: PHP e linguagem de programação.

Como requisito essencial a um AI os bibliotecários deviam assinalar os cinco mais importantes. Diversos foram apresentados, como mostra o Gráfico 9:

Gráfico 9. Requisitos a um AI

Percebe-se pelo gráfico apresentado que o principal quesito considerado pelos bibliotecários para um arquiteto da informação não está relacionado à Informática nem a TI, mas sim a “conhecimento”. Foram apontados como principais o conhecimento acerca do escopo da instituição, ter clareza e objetividade, ser centrado no usuário e somente depois possuir conhecimentos em informática e *web designer.*

A última pergunta aos bibliotecários era optativa e verificava se o profissional, no papel de usuário de sistemas de informação tinha alguma recomendação a fazer aos arquitetos da informação.

Dentre os tópicos ressaltados os mais recorrentes foram os quesitos tais como; que os arquitetos estejam voltados e ponham-se no lugar dos usuários, que conheça bem a instituição onde trabalha para que compreenda a importância das informações disponibilizadas, que trabalhe um site amigável e de fácil manuseio visando maior agilidade na utilização e que além de bons conhecimentos em informática, lógica e programação esteja aberto à opiniões tanto de profissionais de TI quanto em CI.

7 CONCLUSÃO

A maior parte da amostrada pesquisa - 61% - foi composta por bibliotecários do Distrito Federal e, como a maior concentração do mercado de trabalho para a biblioteconomia concentra-se na esfera pública, acredita-se por tal motivo, a maioria também assinalou trabalharem em órgãos públicos.

Foi verificado que ainda existem alguns pontos a serem melhorados nas *home pages* das instituições porém, de maneira geral, elas podem ser consideradas satisfatórias do ponto de vista da biblioteconomia já que grande parte da amostra afirmou acessá-la diariamente e quando se avaliou as características da página todos os quesitos tiveram nota, em uma escala de 0 a 10 (para garantir maior espaço de avaliação) acima da média 5.

Alguns itens como: catálogo da biblioteca, endereço, contatos e horários de funcionamento da instituição foram assinalados como de grande importância para serem apresentados na *home page* das instituições e uma sugestão para os atuais AI é que estes sejam o mais claros e objetivos possíveis, conheçam bem a instituição para qual trabalham e tenham sempre como foco de seus trabalhos o usuário do *website.*

Já quanto a AI na internet diversos pontos foram destacados para que seja melhorada a recuperação e navegabilidade. De acordo com os bibliotecários as páginas um dos maiores empecilhos na RI em *websites* é a exaustividade causada por *links* que remetem à páginas que não possuem o procurado mas sim novos *links* e assim por diante.

Pode-se constatar também que embora a internet já esteja estabelecida e a profissão exige conhecimentos à cerca de informática mais da metade dos profissionais, exatos 66% dizem ainda ter dificuldade na localização de informações na web e todos os questionados fazem uso de motores de busca em auxílio às suas pesquisas.

Quanto ao desempenho dos arquitetos da informação entende-se que está usual, mas pode ser melhorado caso atenda as sugestões para um bom profissional da área. Partindo-se do pressuposto de que raramente alguém da área de Biblioteconomia atua no auxilio construção dessas páginas, o AI ou a equipe de desenvolvimento em geral ignora as necessidades de pesquisa dos usuários e colocam aquilo que "supõem" que seja importante.

Os resultados, embora obtidos com uma amostra pequena, indicam que através da pesquisa realizada pode-se verificar que os bibliotecários não são, com sua formação acadêmica atual, os profissionais mais indicados para atuarem na AI. Os conhecimentos acerca de gestão da informação, necessidade informacional e

metadados certamente auxiliariam a execução, todavia, sem um aperfeiçoamento exaustivo em web designer, redes e TI como um todo seria impossível ao profissional desenvolver o papel de AI.

O mercado de trabalho para a biblioteconomia não pode ficar centrado apenas em armazenamento e preservação da informação, é imprescindível que seja também aberto à disseminação desta. Porém, para que isso ocorra deve-se rever todo o currículo do profissional para que ele esteja apto a lidar de todas as formas com o insumo “informação”.

Embora seja visto na literatura que o profissional em biblioteconomia é apto a exercer AI os próprios profissionais da área não se consideram suficientemente capazes para tal.

Já quanto à recuperação da informação ser influenciada pela arquitetura, não houve divergências e foi verificado que a Arquitetura da Informação é fundamental para a Recuperação da Informação, pois permite um alinhamento e clareza das informações a serem recuperadas e espera-se haja, se não um profissional hibrido entre as áreas de Ciência da Informação e Tecnologia da Informação que, pelo menos, o Arquiteto trabalhe em conjunto com profissionais especialistas em recuperação, disseminação da informação e necessidade dos usuários.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Sofia Galvão; ESPANTOSO, Jose Juan Peon. O trabalho do bibliotecário e outros profissionais da informação na organização e projeto de espaços de informação digitais. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, v.9, n.2, abr. 2008. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/abr08/Art_05.htm >. Acesso em: 03 jul. 2011

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de.; VIDOTTI, Silvana Ap. Borseti Gregório. Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2006. Disponível em: < http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/346/389>. Acesso em: 03 jul 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da.; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima; NASCIMENTO NETO, Gustavo Henrique; DIAS, Guilherme Ataíde. Arquitetura da informação em blogs: estudo do blog ExtraLibris sob a abordagem dos modos de busca da informação. **Biblios**, n. 32, jul./set. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n32/a03n32.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2011.

ROBREDO, Jaime. Sobre arquitetura da informação. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação** (RICI), v. 1, n.2, jul./dez. 2008. Disponível em: <

http://www.scribd.com/doc/33625800/Sobre-arquitetura-da-informacao-Jaime-Robredo >. Acesso em 03 jul. 2011.

SILVA, Patrícia Maria da.; DIAS, Guilherme Ataíde. A arquitetura da informação centrada no usuário: estudo do *website* da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 26, 2. sem. 2008. Disponível em: < http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/7200/6647 >. Acesso em: 03 jul. 2011.

SURVEY MONKEY. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/SurveyMonkey>. Disponível em: 11 jul. 2011.

SURVEY MONKEY. Disponível em: http://pt.surveymonkey.com. Acesso em: 11 jul. 2011

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 96 p.

www.wikipedia.com.br

ANEXO I

Pesquisa com Bibliotecários

Prezados bibliotecários,

Este questionário faz parte da pesquisa para o meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). O objetivo do trabalho é verificar a atuação dos bibliotecários para a recuperação da informação em ambientes automatizados.

Para essa pesquisa o arquiteto de informação é o [....] profissional associado ao projeto, organização e distribuição de informação em meios digitais (Wurman, 1997)

O questionário é composto de 20 questões e subdivide em duas partes (a primeira se refere ao uso dos sites institucionais, enquanto a segunda se refere à recuperação da informação na Internet como um todo e à arquitetura da informação propriamente dita). É um questionário simples e o tempo médio para respostas é de 15 minutos.

Os dados aqui preenchidos serão utilizados, apenas, para fins acadêmicos e nenhuma informação dos participantes será divulgada. Se desejar obter os resultados da pesquisa ou enviar sugestões, escreva para charlene_cardoso@hotmail.com.

Conto com sua colaboração,

Charlene Cardoso Cruz
Graduanda em Biblioteconomia
Faculdade de Ciência da Informação
Universidade de Brasília

Sofia Galvão Baptista
Orientadora
Profa. e Dra. em Ciência da Informação
Faculdade de Ciência da Informação
Universidade de Brasília

Questões

1. Você é bibliotecário
( )Sim ( )Não

2. Possui Registro no CRB?
( )Sim ( )Não

3. Trabalha em que estado brasileiro?

( )Acre

( )Alagoas

( )Amapá

( )Amazonas

( )Bahia

( )Ceará

( )Distrito Federal

( )Espirito Santo

( )Goiás

( )Maranhão

( )Mato Grosso

( )Mato Grosso do Sul

( )Minas Gerais

( )Pará

( )Paraíba

( )Paraíba

( )Pernambuco

( )Piauí

( )Rio de Janeiro

( )Rio Grande do Norte

( )Rio Grande do Sul

( )Rondônia

( )Roraima

( )São Paulo

( )Santa Catarina

( )Sergipe

( )Tocantins

4. Sexo
( )Feminino ( )Masculino

5. Trabalha em iniciativa pública, privada ou público-privada?
Caso trabalhe em mais de uma instituição, escolha uma, apenas, para responder todo o questionário.

( )Pública ( )Público-privada ( )Privada
( )Outro (especifique)_____

6. A biblioteca ou centro de informação em que trabalha possui página institucional na internet?
( )Sim ( )Não
Se sim, responder as questões de 7 a 12.

7. Com que freqüência faz uso da página da instituição em busca de informações pertinentes às atividades desenvolvidas no setor, relacionadas à biblioteconomia?
( )Diariamente ( )Semanalmente ( )Mensalmente
( )Anualmente ( )Raramente

8. As pesquisas realizadas na página institucional, de modo geral, são satisfatórias?
( )Sim ( )Não

9. O resultado da indagação buscada na página institucional é encontrado com rapidez?
( )Sim ( )Não

10. Cite, no máximo, cinco informações que você considera úteis que estão na página da instituição:

11. Utilizando uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), onde 0 (zero) é completamente insatisfeito e 10 (dez) é completamente satisfeito, atribua um conceito a cada um dos itens referentes à página institucional:

a. Disposição das informações na página;
b. Caminho percorrido do momento de acesso até a localização da informação;
c. Facilidade em encontrar informações na página;
d. Pertinência e atualidade do conteúdo encontrado;
e. Outro? Especifique:_____

12. Você participou ou foi consultado(a) para a construção/ elaboração ou participa da atualização da página institucional da empresa/órgão?
( )Sim ( )Não
Caso tenha respondido a questão positivamente, especifique de qual forma você participou ou foi consultado para a construção da página.
_____

13. No contexto da biblioteconomia, você realiza pesquisas exaustivas na internet para os trabalhos desenvolvidos no setor?
( )Sim ( )Não

14. No caso de realizar pesquisas na Internet e utilizar motores de busca, qual, dos listados abaixo, utiliza?
( )Altavista ( )Cadê ( )Google ( )MSN
( )Yahoo ( )Outro (especifique)_____

15. Utilizando uma escala de 0 (zero) a 5(cinco), onde 0 (zero) corresponde a nenhuma dificuldade e 5(cinco) corresponde a muita dificuldade, avalie o seu desempenho em localizar informações na web?
( )0
( )1
( )2
( )3
( )4
( )5

16. Se houver, qual(is) o(s) maior(es) empecilho(s) encontrado(s) quando realiza uma pesquisa na internet?_____

17. Acredita que a “Arquitetura da informação” (forma como foi construída a página) influencia de algum modo, o processo de recuperação da informação?
( )Sim ( )Não ( )Por quê? (especifique)_____

18. Assinale, no máximo, 5 (cinco) requisitos que considera necessário a um arquiteto da Informação (profissional especializado em construção de páginas/sites) :

19. Considera um bibliotecário com a sua formação universitária capaz de construir um *website*?
( )Sim ( )Não
Comentários_____

20. O que você como usuário (a) de sistemas de informação recomendaria a um arquiteto da Informação:

21. Caso tenha algo a acrescentar, por favor,use o espaço abaixo